

ATA DA NONAGÉSIMA SESSÃO ORDINÁRIA DA SEGUNDA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA OITAVA LEGISLATURA, EM 26-9-2022.

---

Aos vinte e seis dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e dois, reuniu-se, de forma presencial, no Plenário Otávio Rocha do Palácio Aloísio Filho, e virtualmente, nos termos da Resolução nº 2.584/20, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Airto Ferronato, Aldacir Oliboni, Alexandre Bobadra, Alvoni Medina, Cassiá Carpes, Cezar Augusto Schirmer, Cláudia Araújo, Claudio Janta, Giovane Byl, Hamilton Sossmeier, Idenir Cecchim, José Freitas, Leonel Radde, Mari Pimentel, Mônica Leal, Prof. Alex Fraga e Roberto Robaina. Constatada a existência de quórum, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a Sessão, registraram presença Bruna Rodrigues, Comandante Nádia, Daiana Santos, Felipe Camozzato, Fernanda Barth, Gilson Padeiro, Jessé Sangalli, João Bosco Vaz, Jonas Reis, Kaká D'Ávila, Karen Santos, Laura Sito, Márcio Bins Ely, Matheus Gomes, Mauro Pinheiro, Moisés Maluco do Bem, Psicóloga Tanise Sabino e Ramiro Rosário. À MESA, foram encaminhados: o Projeto de Lei do Legislativo nº 205/22 (Processo nº 0379/22), de autoria de José Freitas; o Projeto de Lei do Legislativo nº 268/22 (Processo nº 0537/22), de autoria de Leonel Radde; e o Projeto de Lei do Legislativo nº 330/22 (Processo nº 0653/22), de autoria de Jessé Sangalli. Após, o Presidente concedeu a palavra, em Tribuna Popular, a Rotechild dos Santos Prestes, presidente da Associação Caminhadores do Rio Grande do Sul, que se pronunciou sobre o Dia do Voluntário e a importância da força do voluntariado na cidade de Porto Alegre. Em Comunicação de Líder, pronunciaram-se Leonel Radde, Hamilton Sossmeier e Alvoni Medina. Posteriormente, em Grande Expediente, pronunciou-se Moisés Maluco do Bem. Em razão de deliberação do Colégio de Líderes e da Mesa Diretora, deixou-se de realizar a Ordem do Dia. A seguir, transcorreu o período de Comunicações, sem pronunciamentos. Na oportunidade, por solicitação de Idenir Cecchim, foi realizado um minuto de silêncio em homenagem póstuma a Marcelo Neubauer da Costa. Em PAUTA, Discussão Preliminar, estiveram, em 2ª sessão, o Projeto de Lei Complementar do Executivo nº 012/22, o Projeto de Lei do Executivo nº 022/22 e os Projetos de Lei do Legislativo nºs 254/22 e 298/22. Às quatorze horas e cinquenta e seis minutos, nada mais havendo a tratar, o Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por Idenir Cecchim, João Bosco Vaz e Leonel Radde. Do que foi lavrada a presente ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pela 1ª Secretária e pelo Presidente.

---

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Boa tarde a todos.  
Passamos à

## TRIBUNA POPULAR

**SR. JOSÉ ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias):** A Tribuna Popular de hoje terá a presença da Associação Caminhadores do Rio Grande do Sul, que tratará de assunto relativo ao Dia do Voluntário e à importância da força do voluntariado na cidade de Porto Alegre. O Sr. Rotechild dos Santos Prestes, presidente, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

**SR. ROTECHILD DOS SANTOS PRESTES:** Boa tarde, Srs. Vereadores, meu nome é Rotechild Prestes, o Roth da Acessibilidade, e atualmente sou presidente da ONG Caminhadores. Nesse painel aparecem algumas imagens do trabalho voluntário que a nossa organização faz desde 2002. Em 2002, Presidente Cecchim, foi fundada a ONG Caminhadores, aqui em Porto Alegre, com o objetivo de fazer lazer para nós, pessoas com deficiência, porque eu também faço parte desse grupo. De lá para cá a gente fez mais de 12 programas, sendo que o Programa Praia Acessível para Todos, a imagem que aparece ali, foi organizado pela nossa ONG em 2011. Em 2011 a gente trouxe aqui para o Estado, ninguém tinha as cadeiras anfíbias, e a gente providenciou três cadeiras. Em 2013, nós fizemos a primeira praia acessível para todos em Porto Alegre, oportunizando as pessoas a tomarem o primeiro banho assistido em cadeiras anfíbias. Logo, na sequência, também fomos pioneiros em fazer o piquenique da inclusão, a pandorgada inclusiva no Morro do Osso, o *slalom* em cadeira de rodas que a gente lançou em 2019, um programa nacional que é uma competição de obstáculos para quem usa cadeira de rodas, e por aí foi. Até agora a gente vem realizando muitas ações inclusivas aqui na nossa cidade, oportunizando para que as pessoas com deficiência possam ter acesso a esses serviços gratuitamente. No dia 28 de agosto, que foi o Dia Nacional do Voluntariado, nós decidimos, enquanto diretoria, solicitar uma Tribuna Popular para deixar um recado aos nossos vereadores, para que tenham um olhar diferenciado para o terceiro setor. Nós pedimos, então, àqueles nossos vereadores que ainda não têm uma ONG parceira para que possam se aproximar. Eu conheço a maioria dos vereadores desta Casa, eles fazem um excelente trabalho e já têm uma ONG que assessoram, mas no universo de 50 milhões de voluntários, que foi um dado feito no ano passado, nós fazemos parte desse número bem expressivo. Na nossa cidade, hoje, falando em entidades que têm trabalho para nós – pessoas com deficiência –, temos em torno de 30 entidades que fazem trabalho voluntário. Então, dentro dos eixos de saúde, lazer, turismo, esporte, educação, trabalho, a nossa ONG fica dentro do lazer. Nesta imagem a gente tem duas fotos do Praia Acessível, o primeiro *rafting* para pessoas com deficiência no Vale do Paranhana, o primeiro banho de cachoeira para as pessoas com deficiência, a bicicletada com a Bike Park também por nós produzida, e o *slalom*, que é o mais novo esporte, que nós usamos a Orla 3. Eu me lembro que a Orla 3 ficou acessível para que as pessoas pudessem usar, então a gente fez ali, em parceria com a Prefeitura, com a Secretaria de Esportes e com a de Ação Social, o primeiro *slalom* em cadeira de rodas, trazendo atleta de São Paulo, de todo o interior e do Uruguai para virem competir. O que a ONG Caminhadores está pedindo hoje, o que o Roth quer? É

uma sugestão, Presidente, para que esta Casa possa pensar – é uma pena que não deu neste ano –, que a gente pudesse fazer o 1º Fórum do Terceiro Setor. Por que o Roth está compartilhando isso com vocês? Porque aqueles vereadores que ainda estão indecisos, que não ajudam uma ONG, vão poder conhecer as mais de cem ONGs que a nossa cidade tem e todos os trabalhos que elas desenvolvem. Essa é a ideia, é o que nós, da ONG Caminhadores pensamos, e eu, principalmente, enquanto cidadão emérito da cidade de Porto Alegre –esta Casa me oportunizou, não posso deixar de colaborar aqui com o Legislativo. Todas as vezes em que a ONG Caminhadores puder, a gente vai vir aqui, vai sugerir, porque a nossa ONG tem um trabalho muito positivista, Presidente, nós entendemos que, no momento em que nós estamos no século XXI, nós não temos mais tempo para vir aqui à tribuna e reclamar, nós temos que vir aqui apresentar, se nós temos algum problema que fala sobre acessibilidade e inclusão, na cidade de Porto Alegre, a gente tem que vir aqui apontar e já dar a solução. Então hoje, aproveitando a tribuna, queria que vocês pensassem com carinho para que esta Casa pudesse trazer para cá todas as ONGs que fazem um belo trabalho. Se eu for pegar as ONGs de esporte, por exemplo, eu inicio com o trabalho da Asasepode, pois a primeira medalha de esgrima em cadeira de rodas foi através daquela associação; do RS Paradesporto, da Esporte +, da Acergs, da Caminhadores – e estou falando só do esporte, imaginem os outros eixos! Eu estou aqui muito contente, nesta fala, porque consegui representar a minha diretoria e compartilhar com os vereadores. Vamos pensar um pouco mais no terceiro setor, eu sei que vários já têm as suas emendas que ajudam, mas temos várias ONGs que não recebem e, às vezes, é por um detalhe documental. A nossa ONG está passando por isso; desde de 2002 nós somos patrocinados pelo privado, são os diretores e os amigos dos Caminhadores que fazem o banho inclusivo. Para quem foi em janeiro, em fevereiro, no Lami, a gente colocou ali mais de 200 pessoas com deficiência para tomar o banho, o banho de cadeira anfíbia, andar de caiaque, andar na plataforma e andar de lancha. Tudo isso patrocinado pela ONG Caminhadores, pelos amigos da ONG e voluntariamente. O tempo é curto, quero só dizer: gratidão, muito obrigado por oportunizarem que a nossa ONG pudesse usar esse espaço tão nobre e tão rico. Eu sou Rotechild Prestes, Presidente da ONG Caminhadores, mais conhecido como o Roth da Acessibilidade. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Obrigado, presidente Rotechild. Receba os cumprimentos pelo seu trabalho. Foi muito bom senhor ter vindo aqui para dar tabor ao trabalho da ONG. Parabéns por se preocupar com as pessoas cadeirantes, não cadeirantes. Eu acho que isso é importante, e é importante que o senhor tenha vindo aqui expor isso que vocês fazem tão bem. Muito obrigado pela tua presença.

Conforme acordo, não haverá Ordem do Dia hoje. O Ver. Leonel Radde está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR LEONEL RADDE (PT):** Boa tarde, Presidente; boa tarde, colegas vereadores e vereadoras; boa tarde população que nos assiste na TVCâmara; hoje tivemos um atentado no estado da Bahia que vitimou uma jovem cadeirante num colégio cívico-militar. Esse é um reflexo daquilo que nós alentávamos sobre a propagação de armas de fogo, sobre discurso de ódio, sobre as ameaças que a nossa democracia vem sofrendo e essa instigação ao ódio. Não é o primeiro atentado que, infelizmente, o nosso País sofre, mas se pode dizer que ele era esperado, infelizmente, e cada vez teremos mais casos como esse. Com a quantidade de armas de fogo que está sendo pulverizada pelo descontrole do governo Bolsonaro, que instiga e incentiva o uso de armamento e o comércio de armas de fogo, nós sabemos que entraremos, em breve, numa epidemia de atentados a escolas. Nós temos dentro do nosso mandato uma operação chamada Bastardos Inglórios, em que nós já identificamos mais de 40 membros de células neonazistas, mais de 10, 20 *sites* vinculados a causas supremacistas. Conseguimos, inclusive, prisões desses membros, desses grupos, mas, infelizmente, nós observamos nas redes sociais, nós observamos na *deep web* que temos de tentativas de organizar atentados a escolas, a espaços públicos como *shopping centers*, como faculdades. E se as autoridades não começarem a levar a sério com a gravidade que tem que ser levado esse tipo de caso, nós teremos cada vez mais tragédias vitimando jovens, vitimando pessoas inocentes nas escolas, nas universidades e nos espaços públicos das nossas cidades.

É muito triste que o Brasil esteja passando por isso; é muito triste o que aconteceu hoje na Bahia. Deixo aqui toda nossa solidariedade em nome da bancada do Partido dos Trabalhadores, principalmente à família dessa jovem, até agora a única confirmada desse atentado terrorista com certeza vinculado a essa lógica da extrema-direita fascista, a essa lógica do ódio, a essa lógica do preconceito, que nós temos que combater, ainda mais que estão na última semana do processo eleitoral, e sabemos que domingo é importante que tenhamos a consciência de que tipo de País nós queremos daqui para frente. Porque o que nós temos hoje, com tanta violência, com tantos atentados, com tantas mortes, com tantas armas nas ruas, com tanta desfaçatez quando nós tratamos sobre determinados assuntos envolvendo os direitos humanos, nós não podemos aceitar mais esse Presidente que lá está e essa lógica que hoje domina o nosso País. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** O Ver. Hamilton Sossmeier está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Boa tarde a todos; Sr. Presidente, Idenir Cecchim, colegas vereadores, os que nos assistem pela TV Câmara, é um privilégio mais uma vez estar nessa tribuna, e trago aqui a seguinte matéria, publicada hoje no *site* da Veja, dizendo o seguinte: “O ministro Luís Roberto Barroso, do STF, decidiu restabelecer o mandato do vereador Renato Freitas, cassado pela

Câmara Municipal de Curitiba no começo do mês passado por ter participado de um protesto contra o racismo, dentro de uma igreja, na capital paranaense, em fevereiro deste ano. Com a suspensão da cassação, Freitas poderá, inclusive, participar das eleições deste ano. Ele é candidato a deputado estadual no Paraná. Na sua decisão, o ministro também entendeu que a punição importou em restrição de direito fundamental à liberdade de expressão do parlamentar, exercida em defesa de grupo vulnerável, submetido a constantes episódios de violência”. Eu confesso que, evidentemente, não quis acreditar quando li isso. Protestar contra a violência, contra grupos vulneráveis, entrando em uma igreja, interrompendo uma celebração religiosa em andamento é considerada liberdade de expressão? E onde fica o direito fundamental resguardado no art. 5º, Inc. VI, da Constituição Federal que dispõe: é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias. Então o direito do parlamentar de protestar é superior ao do cristão que vai até a igreja para adorar o seu Deus? Ressalto aqui que nós, como parlamentares, ou seja, na mesma situação, Ver. Alvoni, Ver. José Freitas e outros, temos o plenário, o Legislativo, para protestar, expor nossas ideias, defender as causas, criticar com total liberdade, porém isso é assegurado pela Constituição Federal. Portanto, é indesculpável o ato praticado pelo parlamentar e lamentável essa decisão proferida pelo ministro do STF; aliás, muitas decisões desses ministros que têm uma bandeira para defender e não a causa legítima, que é a causa da sociedade. Por fim, neste domingo, teremos eleições, e que seja respeitado o direito das pessoas de fazerem a sua livre escolha. Todos temos que ter a consciência, eu tenho falado inclusive que as pessoas que vão votar têm que votar em pessoas que defendam as suas convicções. E cada parlamentar que se elege vai defender não as convicções do povo, ele vai defender as suas convicções, aquilo que defende, aquilo que ele acredita, a sua ideologia, o seu pensamento, o seu credo. Por isso a importância dessa conscientização para as eleições que nós teremos neste final de semana. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** O Ver. Alvoni Medina está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR ALVONI MEDINA (REP):** Boa tarde, meu Presidente; boa tarde aos nobres vereadores e vereadoras, público que nos assiste através da TVCâmara, nas galerias. Quero parabenizar o nosso amigo Rotechild Prestes, que é o presidente da ONG Caminhadores, e falar, Presidente, que eu protocolei um projeto de Declaração de Utilidade Pública à ONG Caminhadores. Peço aos nobres vereadores e vereadoras que votem favoravelmente a essa instituição que tanto tem ajudado as pessoas com deficiência na cidade de Porto Alegre. A gente tem visto o trabalho incansável do Roth, junto às pessoas com deficiência. Na praia do Lami, eu tive a oportunidade de ver aquelas pessoas utilizando aquele espaço, estando dentro do rio Guaíba, tendo

oportunidade de entrar no Guaíba, saber que aquele momento para eles é algo importante. A felicidade daquela juventude, daquelas pessoas estando ali, e eu me coloco também, Roth, à disposição – a Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência na cidade de Porto Alegre. Eu me coloco à disposição, a Frente é para as pessoas com deficiência, deve ser usada aqui na Casa para trazerem os seus anseios, aquilo que vocês querem que se realize, aquilo que vocês querem que aconteça na cidade de Porto Alegre, porque, Presidente, afinal de contas, as pessoas com deficiência existem, não são pessoas invisíveis, os cadeirantes, as pessoas com deficiência visual que têm contribuído muito com a nossa cidade, com o nosso Estado e com o nosso País. Então, nós temos que ter realmente políticas públicas para atender essas pessoas, para dar dignidade, para que elas tenham respeito, para que elas sejam respeitadas nos seus direitos, porque ser um cadeirante na cidade, uma pessoa com deficiência visual, andar em Porto Alegre, se locomover em Porto Alegre é uma grande dificuldade. Há uns dias atrás, eu estava aqui na orla do Guaíba, e vi que colocaram um piso podotátil que não chega a lugar nenhum, não vai para lugar nenhum, é um quadrado que vai de um lado para outro, quer dizer, a gente vê que falta ainda muito da parte dos nossos governantes, um cuidado e um zelo, nosso Presidente, para com essa população. Então a gente vê o quanto Porto Alegre está deficiente, o quanto Porto Alegre tem que ainda avançar no sentido da acessibilidade, tanto para os cadeirantes, como para as pessoas com deficiência visual, para os nossos idosos, para as pessoas com comorbidades; a gente vê que Porto Alegre ainda está muito atrasada. Nós precisamos de um olhar também do pessoal da EPTC, porque eles pintam locais para pessoas cadeirantes, colocam um adesivo no chão, mas como é que vai tirar a cadeira do carro, sair, se eles não deixam espaço para tirar a cadeira, e aí, quando eles colocam nesses lugares, não tem acessibilidade, não tem como a pessoa sair do carro e subir na calçada, ela tem que andar para o meio da rua, arriscando a sua própria vida, para chegar num lugar em que ela possa ter acessibilidade.

Então a gente precisa realmente desse olhar, precisamos que os nossos secretários... Eu respeito todas as secretarias, mas eu vejo que tem que ter um olhar, caminhar na cidade, andar na cidade, se colocar também no lugar dessas pessoas que mais precisam. Eu agradeço por esse espaço, Presidente, que Deus abençoe a todos. Um abraço.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Passamos ao

### **GRANDE EXPEDIENTE**

O Ver. Moisés Maluco do Bem está com a palavra em Grande Expediente.

**VEREADOR MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB):** Boa tarde a todos os presentes, a quem está nos acompanhando pela TVCâmara no dia de hoje; eu faço

com muito prazer o uso deste Grande Expediente e queria, de uma forma muito carinhosa e especial cumprimentar aqui o Roth, pelo brilhante trabalho que ele faz pela acessibilidade de Porto Alegre e pela acessibilidade do Rio Grande do Sul. O Roth, de todos nós aqui, é um amigo, uma liderança que a gente conhece, e é tão importante para essa pauta da inclusão em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. É um prazer enorme, Rotechild, te reencontrar aqui na tua luta diária que eu conheço bem. Um grande abraço.

Presidente Idenir Cecchim, eu tenho, nos últimos tempos, como vários colegas que estão aqui, intercalado as atividades, no momento eleitoral, de vereador com as atividades, neste momento, da democracia, da escolha participativa, das pessoas com as suas liberdades individuais escolherem os seus candidatos. Eu gostaria de abordar este tema, por óbvio, respeitando a tribuna, que é um espaço público dos nossos contribuintes, sem falar o discurso menor, o discurso partidário ou o discurso de candidaturas individuais, mas eu gostaria de usar este espaço para falar o que eu tenho assistido e o que eu tenho sofrido – e eu tenho certeza que também vários candidatos de várias correntes ideológicas também têm sofrido. Infelizmente a política se transformou num grande ambiente de raiva, num grande ambiente de preconceito, num grande ambiente de “os bons contra os maus”, e eu tenho sido alvo de uma parcela dessa nojenta forma de fazer política. Nas redes sociais, eu tenho sido, algumas vezes, atacado pelas minhas escolhas de reconhecimento público de bons feitos de colegas, de prefeitos, de governantes. Eu já subi nesta tribuna, Presidente Cecchim, na época do governo Sartori, para elogiar feitos e reconhecer acertos do governo Sartori, mesmo tendo uma candidatura posta pelo nosso partido, na época, do então candidato Eduardo Leite. Depois subi aqui e reconheci acertos do governo Eduardo Leite, e todas as vezes que eu reconheci acertos, eu fui alvo de críticas como se eu tivesse que obrigatoriamente apenas criticar, jogar pedra, buscar curtidas, mitar nas redes sociais. Hoje em dia se eu criticar alguma declaração do atual Presidente Jair Bolsonaro, colega Leonel, parece que eu virei um defensor do Lula; se eu for criticar alguma coisa da candidatura do Lula, vai parecer que eu sou um bolsominion. Então parece que a gente não tem liberdade de manifestação, eu não posso falar positivamente da candidatura de uma mulher, como a Tebet, que sou criticado por não estar fazendo campanha para o atual Presidente ou o representante do Partido dos Trabalhadores. Então, eu uso este momento aqui para fazer um apelo público, já que isso aqui é um espaço público: a sociedade não pode mais acreditar que só existe a raiva como ferramenta de disputa partidária, de escolher representantes. Eu disse, nas redes sociais, um dia desses, que também tenho pavor, porque eu vejo algumas pessoas me procurando, dizendo assim: “Olha, vou grudar um adesivo de tal candidato, mas ninguém pode saber, senão vou perder meu emprego”. Olha só, a liderança política que ocupa um espaço e que faz uma coação para que pessoas apoiem determinados candidatos não merece, em hipótese alguma, estar em algum cargo eletivo; se alguém te obrigar, te pressionar, se disser: “Olha, tu és obrigado a fazer campanha para esse meu candidato aqui”, pelo amor de Deus, nunca mais vote numa pessoa dessas. A liberdade de escolha é do cidadão, é da cidadã. Não pode ser assim! A política não pode ser assim! Eu quero dar um recado

para essas pessoas que torcem, por exemplo, para a Malucos do Bem, para a nossa proposta, porque eu sou criticado inclusive por pessoas ligadas a nós, Presidente Idenir Cecchim, dizendo assim: “Não, Ver. Moisés, o senhor tem que bater, o senhor tem grenalizar, o senhor tem que fazer com raiva”. Se eu tiver que fazer isso para ter apoio popular, vou ser franco, então que eu não tenha apoio popular. Eu acredito e quero acreditar ainda, Ver. Leonel, que dá para defender a proposta que a gente tem, que dá para defender as ideias sem atacar ninguém. Se isso for, vamos dizer assim, ter menos apelo nas redes sociais, lamento; lamento por quem não prestar atenção no que a gente diz.

Eu quero aqui aproveitar que o Ver. Idenir Cecchim, nosso Presidente, está, neste momento, falando com um dos mais experientes políticos dessa Casa – e quero lhe dizer também, Schirmer –, que vou continuar elogiando os acertos da administração municipal do governo Sebastião Melo quando tiver que elogiar, subir aqui e nas redes; cada vez que eu elogio o prefeito, o acerto desse governo, que tem secretarias de partidos e de técnicos, cada vez que eu elogio, eu sou atacado até internamente, porque as pessoas acham que elogiar algum acerto do atual prefeito é xingar o prefeito anterior, que era do nosso partido, o prefeito Marchezan. Quando eu elogio algumas coisas do nosso governo anterior, parece que, infelizmente, eu estou xingando o atual prefeito. Parem de pensar pequeno! Parem de ser pequenos! A vida é muito curta para ser pequena. E a Malucos do Bem vai continuar fazendo política social da maneira certa, Leonel. E aí eu falo para ti: que bom que tu estás aí, que tu és representante aqui da oposição, da bancada do PT. Eu vou continuar respeitando os bons políticos de todos os partidos, inclusive do teu. Nas representatividades dos partidos tem gente boa gente ruim. Vamos centrar as nossas forças às pautas, aos projetos.

Eu finalizo a minha participação, nesta tarde, dizendo algo também que eu sofri esses dias. Roth, eu fui conversar, esses dias, sobre o Plano Diretor numa escola da Zona Leste – quero parabenizar, inclusive, a Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade, do secretário Germano Bremm, que fez uma exposição, agora, neste último final de semana, lá na Guerreiro Lima, na Lomba do Pinheiro –, eu entrei numa sala que tinha algumas pessoas, que eu achei que era da discussão do Plano Diretor, e aí eu fui abordado com um pouco de raiva, um pouco de preconceito, e aí me disseram assim: “Aqui é o partido tal” – e o cara mostrou um broche do partido. Eu respondi: “Eu achei que era discussão do Plano Diretor, e acho que o Plano Diretor não tem partido, é uma proposta que não é de um governo, é para cidade”. Aí sentei, conversei, para desarmar, mas o preconceito, Leonel... E aí eu quero falar sobre preconceito. Não existe somente preconceito sexual, preconceito racial, preconceito religioso, eu já disse algumas vezes aqui, existe o preconceito político partidário. Eles não sabem de onde eu vim, não sabem se eu tenho uma caminhada social, se eu tenho uma caminhada diferente; eles não sabem nem quais são as minhas propostas e como é o meu mandato aqui. Eu entrei naquela sala, Leonel, já me olharam, mais ou menos, assim: “Ah, lá vem um cara do PSDB”. Não me perguntaram se eu nasci no interior, se eu nasci na cidade, se eu sou a favor do estado mínimo, do estado máximo, do estado necessário, não, me julgaram com preconceito. Eu estive numa escola municipal, hoje,

como vereador, era uma demanda aqui da Câmara, e eu também senti um pouquinho disso, de alguns que me encontraram na rua e iam entrando na escola, que estavam fazendo campanha, respeitosamente, com a sua liberdade democrática, e me olharam com preconceito.

Gente, fica também um apelo: preconceito é uma face obscura da sociedade e não é... Se vocês defendem essa bandeira da luta contra o preconceito, pensem também nas vezes em que vocês são preconceituosos. Muitas vezes a gente fala sobre o preconceito, mas a gente guarda preconceito, e eu repito: não é só racial, não é só social e econômico, tem várias formas de preconceito.

Eu finalizo dizendo o seguinte: se todos nós estivermos num hospital, passando por alguma dificuldade, esperando algum órgão para transplante, eu duvido que vocês perguntem se aquele órgão é de um morador de rua, de um deficiente, de um branco, de um negro, de um pobre ou de um rico. Nós somos todos iguais. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Leonel Radde assume a presidência dos trabalhos.)

**PRESIDENTE LEONEL RADDE (PT):** Obrigado, Ver. Moisés.  
Passamos às

## COMUNICAÇÕES

Transcorrido o período de Comunicações sem pronunciamentos.

**VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB) (Requerimento):** Sr. Presidente, solicito um minuto de silêncio em homenagem póstuma a Marcelo Neubauer da Costa, esposo da Ver.<sup>a</sup> Lourdes Sprenger.

**PRESIDENTE LEONEL RADDE (PT):** Deferimos o pedido.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

**PRESIDENTE LEONEL RADDE (PT):** Minhas condolências à nossa colega Lourdes Sprenger e toda a sua família.  
Passamos à

## PAUTA - DISCUSSÃO PRELIMINAR

(05 oradores/05 minutos/com aparte)

## 2ª SESSÃO

**PROC. Nº 0713/22 – PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR DO EXECUTIVO Nº 012/22**, que inclui o art. 9º-A na Lei Complementar nº 530, de 22 de dezembro de 2005, dispondo acerca da vedação de apoiadores do Programa Municipal de Apoio e Promoção do Esporte (PROESPORTE). (SEI 118.00427/2022-03)

**PROC. Nº 0510/22 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 254/22**, de autoria do Ver. Ramiro Rosário, que inclui parágrafo único no art. 1º da Lei nº 640, de 14 de agosto de 1951, incluindo nas placas denominativas da Avenida Guido Mondin, no Bairro São Geraldo, os dizeres “Industriário e benfeitor do 4º Distrito”. (SEI 197.00677/2022-66)

**PROC. Nº 0590/22 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 298/22**, de autoria do Ver. Aldacir Oliboni, que inclui a efeméride Semana Municipal de Conscientização e Educação sobre a Endometriose no Anexo da Lei nº 10.904, de 31 de maio de 2011 – Calendário de Datas Comemorativas e de Conscientização do Município de Porto Alegre –, e alterações posteriores, e dá outras providências. (SEI 021.00130/2022-45)

**PROC. Nº 0633/22 – PROJETO DE LEI DO EXECUTIVO Nº 022/22**, que declara de utilidade pública a Associação Espaço Família Mont’Serrat. (SEI 118.00387/2022-91)

**PRESIDENTE LEONEL RADDE (PT):** Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta.

Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 14h56min.)

\* \* \* \* \*